rba Revista Brasileira de Alfabetização

EVENTOS DE LETRAMENTO RELIGIOSO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS À LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR PESSOAS SURDAS

RELIGIOUS LITERACY EVENTS AND THE PRODUCTION OF MEANING IN PORTUGUESE READING BY DEAF PEOPLE

Elisângela Souza Vasconcelos França
Universidade Estadual de Feira de Santana
elisouva@gmail.com

Úrsula Cunha Anecleto
Universidade Estadual de Feira de Santana
ucanecleto@uefs.br

RESUMO

Este artigo, recorte de uma pesquisa de mestrado, tem como objeto de estudo as formas de atribuição de sentidos aos textos do ambiente religioso por pessoas Surdas. Objetiva compreender como a participação em eventos de letramentos religiosos possibilita a formação leitora em Língua Portuguesa da pessoa Surda, integrante do Ministério de Acessibilidade em Libras e em Língua Portuguesa (MALP), pertencente à Primeira Igreja Batista, na cidade de Feira de Santana (BA). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com inspiração etnográfica, realizada com cinco pessoas Surdas integrantes do ministério supracitado. Como resultado, identificou-se o papel que a leitura de texto em LP exerce na formação linguística e textual dos participantes, principalmente em relação à função sociocomunicativa dos gêneros textuais que integram o contexto religioso estudado.
Palavras-chave: Eventos de letramento; Atividades de leitura em LP; Instituição religiosa; Pessoa Surda.

ABSTRACT

This article, derived from a master's research, investigates the ways in which Deaf people attribute meaning to texts within religious environments. it aims to understand how participation in religious literacy events fosters Portuguese language reading development among deaf individuals who are members of the Ministério de Acessibilidade em Libras e em Língua Portuguesa (MALP), belonging to the First Baptist Church, in the city of Feira de Santana (BA). This qualitative study, with an ethnographic focus, was conducted with five Deaf members of the ministry previously mentioned. As results, it was identified the role that reading Portuguese texts plays in the participants' linguistic and textual development, mainly regarding the sociocommunicative function of the textual genres found within the studied religious context.
Keywords: Literacy events; Reading activities in Portuguese; Religious institution; Deaf person.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo de sua historicização, o conceito de texto tem sido compreendido a partir de diferentes abordagens teóricas. Na contemporaneidade, entretanto, consolida-se a perspectiva de que o texto se configura como um espaço de interação entre interlocutores, sendo, portanto, um objeto dinâmico de produção de sentido. Nessa direção, Koch (2009, p. 33) define o texto como um lugar em que os sujeitos se constituem de forma dialógica, uma vez que são "[...] sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos". Tal compreensão desloca o foco do texto enquanto produto acabado para o texto enquanto processo, resultado da atividade linguística em uso.

Desse modo, o texto emerge como produto da linguagem, constituindo-se como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido. Materializa-se por meio de elementos linguísticos presentes na superfície textual, pela organização composicional e por aspectos contextuais mobilizados pelos sujeitos no evento comunicativo. Para a produção de sentidos do texto, torna-se fundamental considerar seus aspectos materiais, especialmente a relação interacional estabelecida entre autor, texto e leitor, em articulação com o contexto de uso (Koch, 2023). É nesse movimento interacional que a leitura se configura como uma prática social central para a construção e a negociação dos sentidos atribuídos ao texto.

À luz dessa concepção, este estudo ancora-se em uma perspectiva dialógica de leitura, entendendo-a como prática interacional que promove o encontro entre autor, texto e leitor em contextos socialmente situados (Koch, 2023). Nessa perspectiva, o sentido não é inerente ao texto, mas construído na relação estabelecida entre os sujeitos e os diferentes elementos que compõem a situação comunicativa. O leitor, ao interagir com o texto, constrói o sentido, considerando não apenas as informações explícitas a ele, mas o que está implicitamente sugerido em sua estruturação.

Como afirma Antunes (2003, p. 67), "o leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor". Ao compreender a leitura como produção de sentido, inferimos que a realização dessa atividade demanda o acionamento de diferentes tipos de conhecimentos, tais como linguístico, de mundo, interacional, dentre outros. No caso da pessoa Surda[1], o processo de leitura é atravessado por especificidades linguísticas e semióticas, uma vez que a atribuição de sentido aos textos em Língua Portuguesa ocorre em articulação com Libras, pela experiência visual e pelas interações sociais que se estabelecem nos eventos de letramento dos quais ela participa.

Partimos da concepção de eventos de letramento como "[...] qualquer ocasião em que um fragmento de escrita é integral à natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos" (Heath, 1982, p. 93 ***apud*** Street, 2012, p. 74). Dessa forma, os eventos de letramento são atividades "fotografáveis", como apresentado por Street (2012), tais como a participação de uma pessoa em uma palestra no ambiente escolar ou a leitura de um texto bíblico em um espaço religioso. Ratificamos que a leitura é um evento de letramento interacional subjetivo. Como prática interacional, consideramos a leitura como um encontro entre o leitor, o texto e o contexto.

Sob essa perspectiva, compreendemos que leitores surdos e ouvintes são construtores sociais dos sentidos do texto, atuando como sujeitos ativos que, ao atribuírem significado ao que leem, também se constroem por meio dessa interação. Assim, o texto não existe ***a priori***, mas se constitui na

1 A escolha pela utilização do termo pessoa Surda, com a grafia em S maiúsculo, refere-se ao entendimento de que o Surdo é um sujeito cultural e político, ratificando a concepção da surdez como diferença e não como deficiência. Essa representatividade ideológica está ancorada nos estudos culturais Surdos (Wilcox; Wilcox, 2005).

relação com os leitores, em contextos linguísticos e sociais, que contribuem para o preenchimento de suas lacunas interpretativas. Ampliando essa concepção, o presente estudo alinha-se aos pressupostos dos Novos Estudos do Letramento (NEL), que compreendem as atividades de leitura (e de escrita) como práticas sociais situadas em contextos históricos, culturais e ideológicos específicos.

Por essa abordagem, os textos e os sentidos que deles emergem são produtos da linguagem, da cultura e da história dos sujeitos. Sobre isso, Kleiman (1995) afirma que os letramentos representam práticas sociais em que o texto é utilizado para fins específicos, extrapolando a aprendizagem de aspectos formais da língua. Tal compreensão é particularmente relevante para a análise das atividades de leitura em contextos não escolares, como as instituições religiosas, que mobilizam cotidianamente uma diversidade de gêneros textuais e eventos de letramento, nos quais a leitura assume funções sociais específicas, orientadas por objetivos coletivos, valores culturais e modos próprios de interação entre os participantes.

Assim, a leitura, enquanto evento de letramento, está intrinsecamente vinculada às histórias dos participantes, às características da instituição, ao grau de formalidade da situação e aos objetivos da atividade de leitura (Kleiman, 2004). Nessa perspectiva, ler é um ato social que transcende o indivíduo e se inscreve em práticas coletivas, como destaca Cosson (2014), ao afirmar que aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.

Diante dessas considerações iniciais, este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado sobre as práticas de leitura em Língua Portuguesa realizadas por pessoas surdas em um contexto religioso. Tem como objetivo geral compreender como a participação em eventos de letramentos religiosos oportuniza a formação leitora em Língua Portuguesa da pessoa Surda, integrante do Ministério de Acessibilidade em Libras e em Língua Portuguesa (MALP).

O MALP é um grupo de pessoas evangélicas, ouvintes e Surdas, que promove a acessibilidade linguística para pessoas Surdas, que se comunicam através da Libras, oportunizando o acesso à Língua Portuguesa. É um ministério que faz parte da Primeira Igreja Batista, na cidade de Feira de Santana (BA), e conta com um número de seis integrantes Surdos[2] e oito ouvintes. São vivenciados os seguintes eventos de letramento nesse grupo: a interpretação de Libras para Língua Portuguesa e de Língua Portuguesa para Libras, esse último o evento de letramento mais realizado no grupo, em todas as atividades da instituição. Os participantes da pesquisa foram cinco pessoas Surdas falantes de Libras, com diferentes trajetórias de escolarização e níveis de proficiência em Língua Portuguesa, que frequentam assiduamente as atividades religiosas desenvolvidas pelo MALP. A seguir, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo estrutura-se a partir de uma abordagem qualitativa. Assumimos essa abordagem de pesquisa, pois, como nos apresenta Flick (2009, p. 24), ela é concebida como um tipo de "[...] diálogo, em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram o seu lugar". Neste estudo, buscamos tensionar e deslocar as grandes narrativas que historicamente subalternizam o lugar da pessoa Surda, excluindo-a, em muitos contextos, das práticas culturais letradas da sociedade.

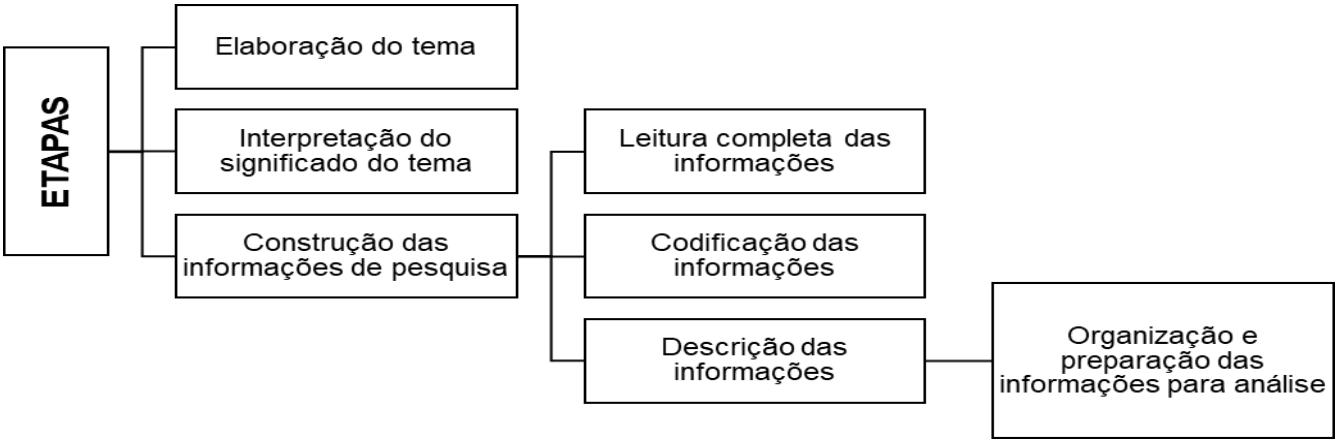
2 A escolha pela utilização do termo Surdo, com a grafia em S maiúsculo, refere-se ao entendimento de que o Surdo é um sujeito cultural e político, ratificando a concepção da surdez como diferença e não como deficiência. Essa representatividade ideológica está ancorada nos estudos culturais Surdos (Wilcox; Wilcox, 2005).

Ao valorizar as atividades de leitura realizadas pela pessoa Surda em Língua Portuguesa, cuja língua primeira é a Libras, em uma agência de letramento religioso na qual os textos circulam majoritariamente em LP, afirmamos a participação desse sujeito nos espaços sociais de leitura, sem desconsiderar as especificidades de suas práticas linguísticas e textuais, assumindo, para isso, um olhar analítico sensível às formas singulares de produção de sentidos que emergem nesse contexto.

Além disso, esta pesquisa apresenta uma inspiração etnográfica. A pesquisa etnográfica consiste em uma descrição dos eventos que ocorrem na vida de um determinado grupo, levando em consideração aspectos sociais, culturais e interacionais que emergem das relações estabelecidas entre os participantes e o pesquisador. Como a pesquisa foi realizada no espaço-tempo em que as ações sociais ocorreram, "[...] a etnografia estabelece(u) relações que possibilita(ra)m compreender melhor a complexidade de determinados fenômenos sociais" (Andion; Serva, 206, p. 153).

Para a realização da pesquisa etnográfica, foram realizadas as etapas descritas na figura 1:

Figura 1 – Etapas da pesquisa etnográfica



Fonte – Criado pelas autoras do artigo, inspiradas em Creswell (2010)

A primeira etapa, elaboração do tema, resultou da escolha e do delineamento da problemática da pesquisa: práticas de leitura em LP pela pessoa Surda que frequenta o MALP. Em seguida, na segunda etapa, procedemos à interpretação do significado da temática, a partir do diálogo com os aportes teóricos. A pesquisa do referencial teórico contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre as categorias-chave do estudo (letramentos, leitura, pessoa Surda), que contribuíram para a interpretação dos achados da pesquisa.

Além disso, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, que teve com como finalidade explorar e apresentar outros trabalhos relevantes em relação à temática de pesquisa, a partir de aspectos teóricos, metodológicos e contextuais do estudo. O período escolhido para a pesquisa foi de 2010 a 2023, por compreendermos que se tornou a época em que os estudos de letramentos ampliaram sua vertente social, principalmente pela publicação, em 2004, da obra "Os significados do letramento", de Angela Kleiman, e, em 2014, a tradução para Língua Portuguesa da obra "Letramentos Sociais", de Brian Street.

A RNL foi realizada no banco de dados da CAPES, utilizando a principal palavra-chave teórica, a saber: eventos de letramentos religiosos. Para esse registro, não encontramos nenhuma dissertação.

Para ampliarmos a pesquisa, optamos por apresentar a palavra-chave anterior, agora grafada de forma mais geral – letramentos religiosos –, mas, mesmo assim, não foram revelados trabalhos realizados sobre essa temática que fossem significativos para esta pesquisa.

Ainda pesquisamos nos diretórios supracitados as seguintes palavras-chave: letramentos religiosos AND atividades de leitura AND pessoas Surdas. A partir dessa nova configuração, encontramos 31 dissertações, porém, com várias situações que não tinham relação com este estudo, tendo em vista que alguns trabalhos tinham como área a Educação Escolar e outros tiveram como ***locus*** os letramentos religiosos desenvolvidos em unidades escolares.

Observamos, também, que as pesquisas encontradas abordaram diferentes aspectos: enquanto algumas se concentram na relação entre práticas religiosas e transformações sociais, outras exploraram as implicações das práticas de letramento em comunidades específicas, como instituição católica. Em contrapartida, analisamos pesquisas que investigaram o letramento em contextos educacionais não formais, como organizações sociais que atendem a adolescentes em situações de vulnerabilidade social. No entanto, a maioria dos estudos identificados está direcionado a pessoas ouvintes.

Ao finalizar a RNL, reafirmamos que não encontramos pesquisas abordando os eventos de letramentos religiosos (específicos em agências igrejas evangélicas) e atividades de leitura em Língua Portuguesa por pessoas Surdas dentro dessas agências. Assim, sustentamos a afirmação da necessidade de ampliação dessas discussões nas academias, o que poderá trazer visibilidade e empoderamento à comunidade Surda e não surda, com vistas às atividades de leitura mais inclusivas e dialógicas.

Na terceira etapa, a construção das informações de pesquisa, representou o momento de entrada no campo: a micro-agência de letramento MALP, situada em uma igreja evangélica. A terceira etapa apresentou três subetapas: a) leitura completa das informações construída; b) codificação das informações construídas em campo e c) descrição e problematização das informações.

A seguir, apresentamos os dispositivos para a construção de informações da pesquisa.

DISPOSITIVOS, *LOCUS* E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os dispositivos que subsidiaram a pesquisa foram a observação participante, a entrevista semiestruturada e as anotações no diário de campo. No entanto, para este artigo, apresentamos apenas as informações geradas pelo primeiro dispositivo. Para a realização da observação participante, levamos em consideração alguns princípios éticos, tais como: a) realização da interação com os participantes de forma respeitosa e horizontalizada, sendo a comunicação realizada em Libras, considerada L1 da pessoa Surda; b) promoção dos encontros no espaço já habitual dos participantes (sala do MALP na instituição religiosa), no horário comum à realização das atividades religiosas (aos domingos, no turno matutino) e com duração do tempo da EBD (a classe tem duração de uma hora); c) utilização de gêneros textuais tradicionais ao contexto religioso evangélico, tais como leitura de versículos bíblicos, da lição da EBD, entre outros textos pertencentes ao espaço religioso: d) a submissão e a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), subscrito no CAAE: 80524823.5.0000.0053.

Assim, organizamos o desenvolvimento dessa etapa em três movimentos de pesquisa, tais como identificadas na figura 2:

Figura 2 – Etapas da observação participante



Fonte – Criado pelas autoras do artigo, inspiradas em Flick (2009)

A observação descritiva foi realizada em três encontros do MALP, quando foram descritos os modos de interação da pessoa Surda com a leitura dos textos, tanto pela percepção da pesquisadora quanto pela própria fala do participante. Nessa etapa, verificamos quais gêneros textuais eram utilizados, geralmente, nos encontros da Escola Bíblica Dominical (EBD)[3], quais os que os participantes mais liam e os que mais apresentavam dificuldade de compreensão e de interpretação, dentre outros aspectos.

Já a observação focalizada teve como objetivo a observação de problemáticas específicas quanto ao campo de pesquisa. Nesse momento, tivemos como intenção ampliar nosso foco de estudo para a interação dos participantes com os gêneros textuais que, segundo eles, ofereceram maior dificuldade para o processo de leitura como construção de sentido, com a finalidade de compreender o motivo dessa dificuldade e quais as táticas de leitura foram utilizadas por eles para a superação desses entraves.

Por fim, apresentamos a terceira e última etapa da observação participante: observação seletiva. Essa etapa foi realizada na finalização da itinerância em campo, com a finalidade de encontrar outros indícios que contribuíssem para a análise interpretativa das informações construídas. Assim, nessa etapa, tivemos como enfoque a seleção de eventos de letramentos realizados no MALP que apresentaram a ampliação das práticas de leitura em LP dos participantes.

O ***locus*** da pesquisa foi uma instituição evangélica situada na cidade de Feira de Santana (BA), especificamente a micro-agência de letramento MALP. O grupo MALP é um ministério que oferece acessibilidade linguística em Libras e em Língua Portuguesa para pessoas Surdas e ouvintes, atuando na promoção da comunicação entre sinalizantes e não sinalizantes de Libras. É composto por oito participantes Surdos, desse número, cinco integrantes, sendo um homem e quatro mulheres, se disponibilizaram, de forma voluntária, a participar da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade na qual o mestrado foi desenvolvido, encontrando-se devidamente registrada na Plataforma Brasil, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 80524823.5.0000.0053. A seguir, apresentamos resultados e discussões dos achados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS ACHADOS DA PESQUISA

Os estudos sobre gênero textual apresentam contribuições significativas no campo da Linguística Textual. Por essa abordagem, Marcuschi (2008) compreende os gêneros como formas de ação social, historicamente situadas e culturalmente moldadas. Os gêneros textuais emergem da interação cotidiana, sendo utilizados para atender às necessidades de comunicação específicas dentro de determinadas comunidades. Nessa perspectiva, os gêneros podem ser dinâmicos, adaptáveis às mu-

3 A Escola Bíblica Dominical (EBD) é um processo de educação não escolarizado realizado pelas igrejas evangélicas, com a finalidade de promover o conhecimento sobre os dogmas religiosos e o crescimento espiritual dos membros da igreja.

danças sociais, não se configurando como estruturas fixas ou imutáveis. Assim, cada gênero possui características funcionais, formais e temáticas que o diferenciam, mas que também estão sujeitas a variações contextuais, reforçando seu caráter situacional e pragmático.

Por sua vez, Koch (2018) destaca que os gêneros textuais exercem um papel central na construção do sentido em interações discursivas. Dessa forma, a compreensão de um gênero exige atenção não apenas aos aspectos linguísticos, mas também aos elementos sociocognitivos que orientam a produção, a circulação e a recepção dos textos. Ao abordar sobre os gêneros textuais, reconhecemos a sua ligação intrínseca com os contextos de uso, considerando fatores como intencionalidade, propósito comunicativo e movimentos retóricos.

Ao adentrarmos a sala em que se realiza a Escola Bíblica Dominical (EBD) do grupo MALP, observamos que o ambiente já se encontrava permeado por textos de diversos gêneros, em Língua Portuguesa e em Libras, configurando-se como um espaço potencialmente mobilizador das práticas de leitura dos participantes. Desse modo, como etapa inicial da observação participante, a observação descritiva, procedemos à identificação dos gêneros textuais que integraram a dinâmica da aula observada, a saber: cartaz informativo em Língua Portuguesa, revista para estudo bíblico, Bíblia Sagrada e slides da lição bíblica.

Compreendemos o cartaz informativo como um texto "relativamente estável" (Bakhtin, 1997), que apresenta informações pontuais sobre uma determinada temática. Conforme apresentado por Lima (2022, p. 54- 55),

> o cartaz sofre por diversas reestruturações quanto à estrutura composicional (impresso, virtual, estático, em movimento etc.), estilo (aspectos linguísticos, visuais, a depender da temática acionada) e esfera de circulação (em ambientes físicos ou virtuais).

O gênero cartaz, na vertente informativa e na modalidade impressa, conforme apresentado a seguir na figura 3, desempenhou algumas funções sociocomunicativas, tais como: informar, educar, promover ambiência com os espaços, apresentar-se como elemento estético e criativo, dentre outros. Portanto, tornou-se um gênero engajador para o desenvolvimento da função social de leitura.

Figura 3 – Cartaz informativo disponibilizado na classe da EBD do MALP



Fonte – Arquivo pessoal das autoras do artigo

O cartaz disponibilizado ao grupo tem a função de promover a informatividade do leitor sobre Libras, a língua utilizada pelas pessoas Surdas participantes da pesquisa, com a finalidade de levá-las a refletir, assim como as pessoas ouvintes que frequentam a classe, sobre a necessidade de aprendizagem dessa língua por toda a comunidade religiosa. A informatividade, conforme Koch e Travaglia (2011, p. 81), "[...] exerce, assim, importante papel de seleção e arranjo de alternativas no texto, podendo facilitar ou dificultar o estabelecimento de coerência".

Nesse sentido, a coerência do texto se estabelece tanto de forma explícita no próprio texto, meio de aproximação dos integrantes do MALP aos textos religiosos, a partir de conexões de palavras (a escrita da estrutura em LP, a partir da ordem da língua), de conexão conceitual (caracterização das Libras com elementos representativos da LP, no sentido de estabelecer a ideia de que não existem "diferenças" de valor linguístico, mas sim de sua materialização) e do contexto dos interlocutores – pessoas Surdas e ouvintes, possivelmente, compreendem a finalidade argumentativa do cartaz: a necessidade de os membros da instituição aprenderem Libras para, de fato, se tornar uma igreja inclusiva.

Como forma de ampliar a multimodalidade do texto, o cartaz apresenta diferentes linguagens, tais como a visual, com o sinal que representa Libras, e a verbal, marcada pela representação escrita. Ancoradas em Rojo (2009), compreendemos a multimodalidade dos textos como a interação dos modos de linguagem, que oportunizam experiências de leitura, de modo reflexivo. A multimodalidade também é representada por elementos semióticos, tais como a cor escolhida para o sinal de Libras, que pode gerar um fator de identificação por membros do grupo, em sua maioria de etnia negra; o movimento, abaixo da imagem, apresentado para o sinal Libras, que simboliza a língua gesto-visual; as letras escritas em caixa alta, recurso que demonstra a importância da mensagem ou a necessidade de chamar a atenção para ela.

Outro gênero textual presente na aula da EBD do MALP, visualizado no dia da observação participante, foi a revista[4] para estudo bíblico, intitulada "Conhecendo Deus e fazendo sua vontade: experiências com Deus", dos autores Henry T. Blackaby e Claude V. King, tradução e adaptação de Marília Moraes Manhães e Ray Fairchild. A revista, conforme apresentada a capa na figura 4, foi produzida pela Junta de Missões Nacionais[5], em 2011, e é apresentada de forma bilíngue: em LP e em Libras. A distribuição da revista para os integrantes do grupo ocorre de forma gratuita.

Figura 4 – Capa da revista utilizada na EBD do MALP



Fonte – Livraria Missões Nacionais. Disponível em: https://www.livrariamissoesnacionais.org.br/conhecendo-deus-e-fazendo-a-sua-vontade-aluno- pr-48-342435.htm. Acesso em: 2 jul. 2024.

Tradicionalmente utilizada como material didático para a EBD, a revista evangélica adotada para a classe do MALP é composta por (sub)gêneros textuais, naturais ao gênero global, a saber: capa e

4 A revista supracitada foi uma adaptação do livro de mesmo título.

5 A Junta de Missões Nacionais (JMN), criada em 1907, é uma agência missionária da Convenção Batista Brasileira, que tem por missão multiplicar discípulos de Jesus em solo brasileiro. Disponível em: https://missoesnacionais.org.br/quem-somos/. Acesso em: 2 jul. 2024.

segunda capa, folha de rosto, minibio dos autores, apresentação, prefácio, sumário (índice) e unidades/capítulos/lições. O (sub)gênero capa de revista, conforme Calazans (2006), constitui-se como um texto informativo-publicitário, cuja finalidade é contribuir com a ampliação de conhecimento do leitor sobre o conteúdo da revista, além de potencializar a formação de sua opinião sobre a temática desenvolvida.

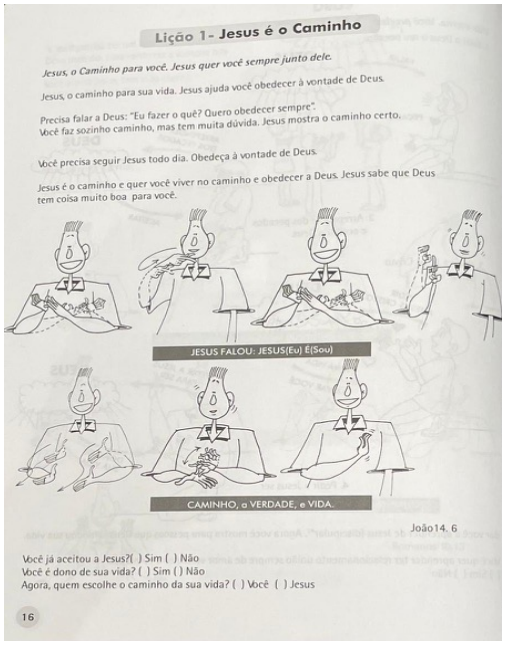
Na capa apresentada, é possível notar elementos multissemióticos que se constituem na primeira leitura dos Surdos quanto às temáticas a serem desenvolvidas: uma foto que simboliza o personagem bíblico Moisés, considerado pelos cristão como o "pai da fé", devido a sua íntima relação com Deus; uma árvore em chamas, que representa um episódio bíblico envolvendo Moisés, descrito na bíblia no livro de Êxodo, capítulo 3; a identificação, na parte superior da capa, de que a revista é destinada para a pessoa Surda; o título da revista, em letras maiores e cor vibrante, e o subtítulo em letra de tamanho menor, mas na formatação maiúscula; apresentação da autoria e da tradução para LP e para Libras, bem como a editora de publicação.

Na folha de rosto, considerada um elemento pré-textual, constam informações mais detalhadas sobre a revista, aspectos editoriais, identificação de membros da JMN, demais participantes do processo de elaboração da revista e dos elementos gráficos, dentre outros. Também, na seção IDEALIZADORES, é apresentada a minibiografia dos autores da revista. A revista foi escrita pela missionária evangélica, Marília Moraes Manhães, e pelo pastor aposentado, Ruy Fairchild.

Na seção APRESENTAÇÃO, escrita por Manhães, são apresentados, de forma escrita, o objetivo geral da revista (promover o conhecimento bíblico e um profundo relacionamento com Deus) para os leitores, além de destacar as adaptações realizadas na tradução da revista para LP e para Libras, com vista a atender especificidades da pessoa Surda. Quanto ao PREFÁCIO, escrito pelo Pr. Fairchild, destaca, de forma mais pontual, o trabalho realizado por ele e pela JMN com Surdos, no âmbito das igrejas evangélicas, de denominação Batista, nos últimos anos.

O SUMÁRIO, denominado na revista de ÍNDICE, são apresentadas as seções que compõem a revista, com ênfase aos capítulos de estudo. A revista é composta por três unidades de estudos, totalizando nove lições, além das seções CONCLUSÃO, COMPROMISSO DO GRUPO e ANEXOS. Para fins de pesquisa, descreveremos, de forma resumida, aspectos da Lição 1 - Jesus é o Caminho, conforme figura 5, que apresenta a primeira página do estudo.

Figura 5 – Página inicial da Lição 1, I Unidade



Fonte: Manhães e Fairchild (2011, p. 16)

A lição apresenta a escrita de texto em LP com a mesma estrutura sintático-gramatical de Libras, conforme exemplo a seguir:

> Jesus, o Caminho para você. Jesus quer você sempre junto dele. Jesus, o caminho para sua vida. Jesus ajuda você obedecer à vontade de Deus.
>
> Precisa falar a Deus: "Eu fazer o quê? Quero obedecer sempre. Você faz sozinho caminho, mas tem muita dúvida. Jesus mostra o caminho certo.
>
> Você precisa seguir Jesus todo dia. Obedeça à vontade de Deus.
>
> Jesus é o caminho e quer você viver no caminho e obedecer a Deus. Jesus sabe que Deus tem coisa muito boa para você. (Manhães; Fairchild, 2011, p. 16).

Esse tipo de material didático tem como objetivo aproximar a pessoa Surda do texto em Português, além de promover uma compreensão através do seu artefato cultural linguístico, de forma autônoma para ela. Também, como maneira de aprofundar o estudo, são apresentados textos em Libras. A apresentação do texto em LP e em Libras é importante para que a pessoa Surda atribua sentido ao processo de leitura em LP. Como afirma Quadros e Schmiedt (2006, p. 24),

> A Língua de Sinais também apresenta papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

Ao promover a possiblidade de interação com o texto religioso por meio das duas línguas, intuímos a constituição da promoção da função social do texto para o Surdo, em um contexto em que a LP se constitui como a forma majoritária de leituras no ***locus*** de pesquisa. No entanto, existe um reconhecimento da necessidade de promoção de artefatos culturais de forma bilingue. Ao nosso ver, o texto, nessa concepção, é visto como o lugar da interação e os interlocutores, dessa forma, são leitores ativos sobre o texto e nele (e por ele) constroem significados.

Outro gênero textual presente na aula do MALP foi a Bíblia Sagrada. A Bíblia é considerada o livro de maior importância para as igrejas evangélicas, sendo a principal obra estudada nos encontros cristãos. Composta por 66 livros e dividida em duas partes (Antigo Testamento e Novo Testamento), é considerada a Palavra de Deus pelos cristãos, contendo ensinamentos e orientações para a vida espiritual e moral. Em todas as reuniões evangélicas, tanto na EBD quanto nos cultos coletivos, dentre outros eventos religiosos, é compartilhada, de forma individual ou coletiva, a leitura de livros, capítulos e versículos bíblicos. Entretanto, a Bíblia é apresentada, apenas, em LP.

Por fim, o último gênero textual que fez parte das atividades do MALP no dia da observação participante foram os slides projetados por um data show. Slides correspondem a um gênero textual da cultura digital, que tem como objetivo projetar informações, de forma multissemiótica, para facilitar a compreensão das pessoas sobre determinados assuntos. Para o Surdo, a apresentação de slides como meio para potencialização das discussões tecidas, tanto na classe do MALP quanto nos cultos dominicais, torna-se importante, pois promove a acessibilidade ao interligar imagens, com vários aspectos semióticos, a textos em LP, no sentido de que eles possam ter contato, nessa micro-agência de letramento, com a cultura escrita em LP.

Já mapeados os gêneros textuais com os quais os participantes da pesquisa tiveram contato durante as atividades do MALP observadas, apresentamos, na próxima seção, as táticas de leitura acionadas pelos Surdos para a atribuição de sentido aos textos em LP, a saber: cartaz, revista, Bíblia e slides.

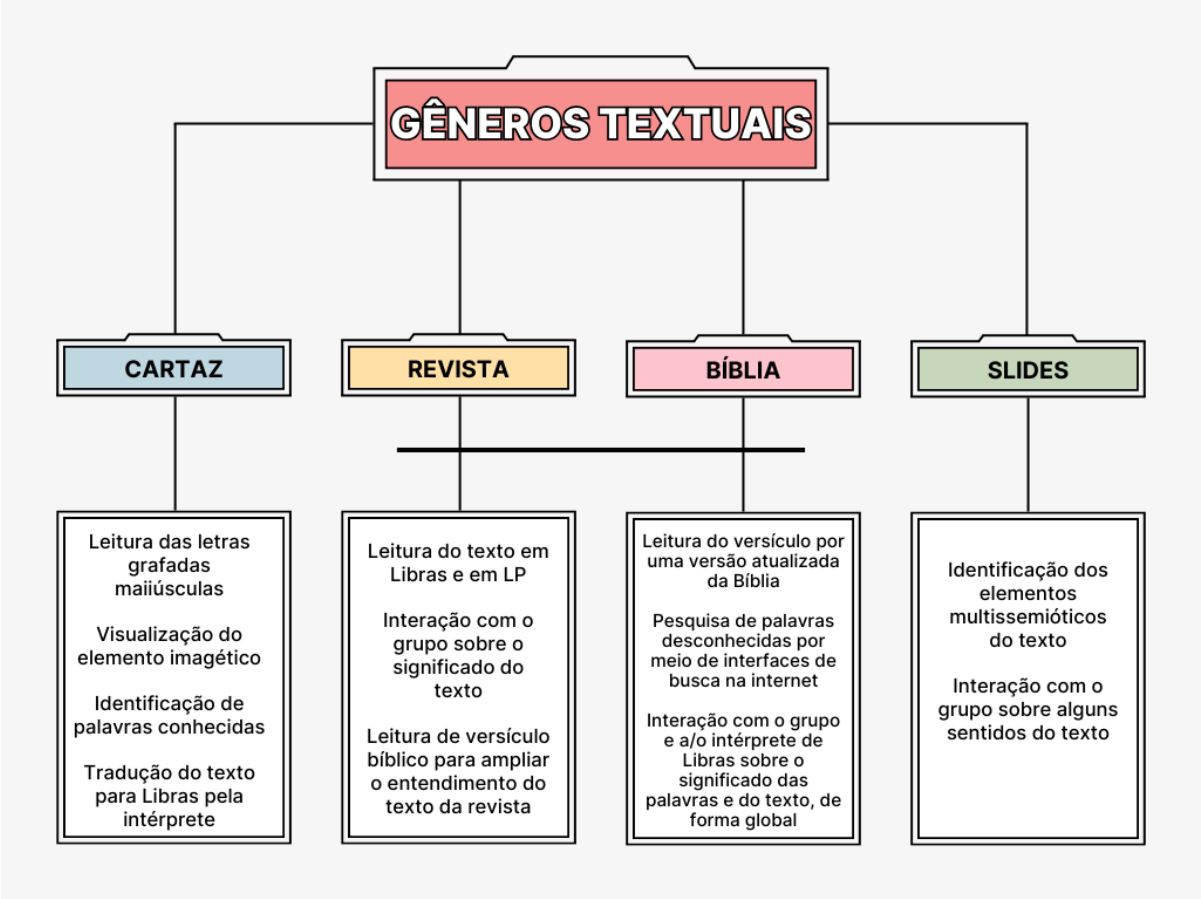
LEITURA DE TEXTOS EM LP PELA PESSOA SURDA: MOVIMENTOS DE ANTECIPAÇÃO, DECIFRAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

A leitura constitui-se uma atividade social e interacional, que proporciona a participação da pessoa Surda em diversos eventos de letramento na instituição religiosa. Especificamente na micro-agência MALP, nos interessou a análise das táticas de leitura de texto em LP, utilizadas pelos participantes da pesquisa, tendo como fito a construção de sentido desses textos para além do processo de decifração.

Para isso, ***a priori***, levamos em consideração o processo de antecipação, que consiste no movimento prévio à leitura, em que o indivíduo busca no texto aspectos linguísticos e elementos materiais para facilitar a compreensão do artefato cultural. Para realizar essa ação, o leitor, em muitos momentos, atenta-se para a leitura de título, de imagens e da capa, dentre outros elementos, para construir seus objetivos de leitura. Em seguida, apoiamo-nos na decifração, que se refere ao processo de decodificação dos elementos presentes no texto.

De acordo com Cosson (2012), para a realização da decifração, é necessário interagir com elementos contextuais referentes aos aspectos linguísticos do texto, tais como a época de produção, o espaço de circulação, conhecimentos prévios e aspectos subjetivos do leitor, dentre outros fatores, que contribuem para que ele compreenda os elementos da gramática (enquanto estrutura) do texto. Percebemos, assim, na micro-agência de letramento MALP, que os participantes utilizaram táticas de leitura, em alguns contextos comuns a todos eles, para atribuírem sentidos aos gêneros textuais em LP presentes no ***locus*** de pesquisa, tais como as identificadas na figura 6:

Figura 6: Táticas de leitura utilizadas pelos participantes da pesquisa



Fonte: Criado pelas autoras do artigo

O primeiro gênero textual visualizado no ***locus*** de pesquisa, "[...] o cartaz combina a arte visual estrita e a arte tipográfica, sintetizando uma ideia a comunicar" (Mesquita, 2018, p. 17). Como um gênero informativo, apresenta como características a necessidade de visibilidade, o que permite que ele seja visualizado de forma fácil pelas pessoas; a clareza na construção textual, o que facilita a compreensão, de forma rápida; a atração visual, a partir da utilização de elementos multissemióticos; a apresentação de um ***design*** com legibilidade, o que permite que as pessoas o leiam, mesmo que distantes do cartaz, dentre outras.

Devido à própria natureza interativa do cartaz, alguns elementos foram acionados pelos participantes da pesquisa ao realizarem a leitura desse. Ao observar o ***design*** geral (linguagem verbal, linguagem visual, cores, formatos e tamanho de letras, tipo de letra etc.), os participantes atentaram-se para detalhes presentes no texto, com o intuito de localizar elementos que dessem sentido às informações presentes no artefato cultural. Nesse sentido, levaram em consideração os aspectos mencionados a seguir.

- Letras grafadas em maiúsculo – como as letras estavam grafadas maiúsculas, entenderam que se tratava de uma mensagem importante para todo o grupo ou que deveria chamar a atenção de todos. Embora não seja a forma ideal e comum de escrita, devido a outros sentidos que o texto poderá assumir, tais como a demonstração de irritabilidade do produtor, e não seguir o padrão de LP para a escrita de um texto completo, nesse contexto, foram utilizadas as letras maiúsculas para destacar a mensagem e chamar a atenção de todos.

- Elemento imagético do texto – outro aspecto que chamou a atenção dos participantes foi a presença do sinal de Libras, o que fez com que eles já entendessem que se tratava de algo sobre a língua utilizada por eles.

- Identificação de palavras conhecidas no texto – também, para a construção de sentido ao texto, foram identificadas as palavras conhecidas, principalmente as que fazem parte da instituição religiosa, tais como igreja, intérpretes, Língua de Sinais etc. Embora o texto estivesse no padrão sintático de LP, ao reconhecerem essas palavras, foi possível atribuir sentido à ideia principal do cartaz.

- Tradução do texto para Libras pela intérprete – por fim, para maior atribuição de sentidos ao texto como um todo, após a realização das táticas apresentadas anteriormente, o texto foi traduzido pela intérprete de Libras para a verificação dos sentidos construídos pelos participantes e os sentidos possíveis ao texto.

Entendemos, no entanto, que os sentidos construídos não são fixos, pois leva em consideração elementos presentes na interação, a exemplo de contextos socioculturais, linguísticos, conhecimento dos gêneros textuais, elementos no próprio texto, ou seja, representa uma rede complexa de fatores de diversas ordens, tais como situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, que nos leva a construir sentidos possíveis ao texto (Koch, 2003).

Quanto ao gênero revista da EBD, por ser uma edição especial que apresenta tanto aspectos em Libras quanto em LP, tornou-se mais fácil a decodificação dos textos, embora, nem sempre, foi possível aos participantes compreenderem as lições de forma tão imediata. Isso porque os textos tratam de elementos da espiritualidade que, muitas vezes, tornam-se abstratos para eles, mesmo sendo membros frequentes da igreja e do ministério MALP. Para a atribuição de sentido aos textos da revista "Conhecendo Deus e fazendo sua vontade", também foram utilizadas táticas pelos participantes da pesquisa, tais como as descritas a seguir:

- Leitura do texto em Libras e em LP– os participantes da pesquisa iniciaram a leitura da lição da revista pelos textos que se apresentavam em Libras. Não foi difícil identificar as palavras que constavam no fragmento do texto lido: Jesus, falou, Eu, Sou, caminho, verdade, vida. Em seguida, o texto foi lido em LP, no entanto, na revista apresentado com a mesma estrutura de Libras: "JESUS FALOU: JESUS (Eu) É (Sou) CAMINHO, a VERDADE e VIDA". As palavras em destaque e a estrutura da escrita do texto em LP, assemelhando-se a estrutura de Libras, foram fatores que facilitaram a identificação do sentido do texto.

- Interação com o grupo sobre o significado do texto – após a decodificação das palavras, tanto em Libras quanto em LP, os participantes da pesquisa interagiram uns com os outros ou com a professora da classe da EBD sobre a significação do texto.

- Leitura de versículo bíblico para ampliar o entendimento do texto da revista – Após o diálogo entre os participantes da classe da EBD, foi realizada a ampliação do contexto do texto, a partir do versículo bíblico do livro de João 14:6a: "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; [...]". Foi discutido que Jesus é o único caminho que leva a Deus, é a verdade que liberta o homem do pecado e é a fonte para a vida física e espiritual, promovendo uma intertextualidade.

A intertextualidade, como apresenta Gonçalves (2017) ao mencionar os estudos de Gérard Genette (1982), é a copresença entre dois ou mesmos textos. Dessa forma, pode ser considerada como "[...] um complexo de relações, declaradas ou não, que um texto pode estabelecer com outro, ou uma propriedade constitutiva do texto" (Gonçalves, 2017, p. 57). Esse movimento de intertextualidade, comum no meio religioso, ajuda aos leitores a estabelecerem conexões entre os textos e os contextos, o que permite a ampliação dos sentidos do artefato cultura lido.

A leitura da Bíblia foi outro momento de interação com textos em LP presente no encontro do MALP. Ler e interpretar textos bíblicos não se constitui em uma tarefa fácil tanto para Surdos quanto para ouvintes. Isso pode ser explicado devido a alguns fatores, dentre eles a distância temporal entre o que foi escrito na Bíblia com os contextos atuais; o espaço geográfico onde ocorreram os fenômenos bíblicos não serem tão familiares a muitos evangélicos; os costumes culturais da época dos textos bíblicos serem diferentes dos que vivenciamos na atualidade; o abismo linguístico dos textos bíblicos originais, escritos em hebraico, aramaico e grego, línguas não mais utilizadas hoje, o que nos leva a leitura de traduções em LP, dentre outros. Dessa forma, para a leitura dos textos Bíblicos, os participantes da pesquisa utilizaram as seguintes táticas:

- Leitura dos versículos por uma tradução atualizada da Bíblia – a opção por versões mais atualizadas, a exemplo da Almeida Revista e Atualizada, aproxima mais os termos bíblicos aos contextos sócio-históricos atuais, o que facilita, para o leitor, o entendimento de palavras, expressões, contextos etc.

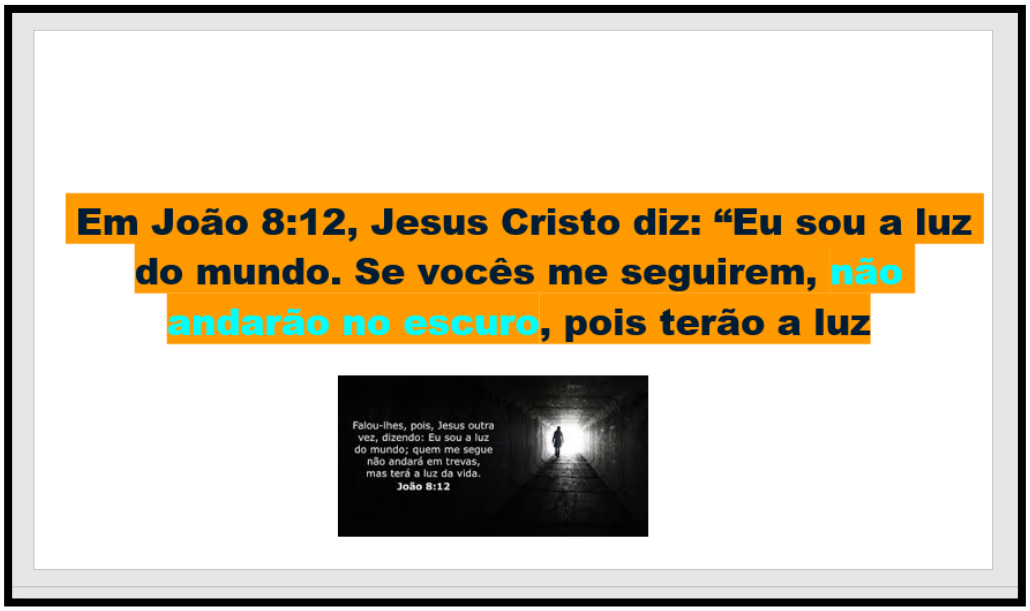
- Pesquisa de palavras desconhecidas por meio de interfaces de busca na internet – durante os encontros religiosos, alguns participantes utilizam a tática de pesquisar palavras que não conhecem nas interfaces de busca da internet, geralmente no Google.

- Interação com o grupo e a/o intérprete de Libras sobre o significado das palavras e do texto, de forma global – para ampliar o entendimento dos versículos bíblicos lidos, foram estabelecidas interações entre os membros do grupo e a/o intérprete de Libras, essa/e última/o, explicava com exemplos ou forma mais concreta possíveis significados do texto em LP.

- Por fim, o último gênero textual objeto da observação participante foram os Slides, construídos pela professora da EBD. A utilização de slides torna-se importante para a pessoa Surda, pois atende à aprendizagem visual, uma das características da Libras. Quanto à leitura dos slides, as táticas utilizadas pelos participantes da pesquisa foram:

- Identificação dos elementos multissemióticos do texto – os slides foram organizados por multiplicidade de linguagem, no sentido de atender às especificidades linguísticas e de linguagem da pessoa Surda, conforme apresentando na figura 7:

Figura 7: Parte do slide apresentado na EBD do MALP



Fonte: Arquivo cedido por um dos participantes da pesquisa (2024)

Durante o período de pesquisa de campo, observamos que os slides utilizados pelo professor da EBD eram confeccionados com letras grandes e coloridas nos trechos que se desejavam chamar a atenção. Além disso, também apresentavam imagens representativas ou que resumiam a ideia principal do texto em questão. Na figura 7, os trechos do versículo bíblico, com algumas palavras apresentadas em outra cor ("não andarão no escuro") e a presença de uma imagem com o versículo, um cenário no escuro, mas com uma pessoa andando em um espaço com claridade (representando o andar na luz), o destaque geral do versículo com marcador de texto, dentre outros, são elementos semióticos importantes para a atribuição de sentidos ao texto pela pessoa Surda.

O termo destacado em azul "não andarão no escuro" diz respeito a uma metáfora que foi sinalizada, durante a classe da EBD, através do classificador, de uma pessoa caminhando e o sinal e a luz sobre a sua cabeça, representando a clareza em sua trajetória pelo aceite em seguir as orientações de Jesus Cristo. O classificador corresponde a elementos gramaticais visuais, que são "representações que apresentam motivações icônicas providas de conceituações gerais" (Quadros, 2019, p. 75). Também definidos como Descritivos Visuais (DV) ou Descritivos Imagéticos (DI), são utilizados para descrever situações lexicais, narrativas, dentre outros elementos. Essa representação está ligada à morfologia e se relaciona com a modalidade visual-espacial percebida através do corpo do sinalizador.

Os classificadores são maneiras de descrever formas, ações, conceitos abstratos, pessoas, objetos, utilizando as configurações de mãos. Eles precisam estar associados às expressões não manuais e à utilização de mãos, rosto, braços, troncos. Na figura 8, apresentamos o classificador em Libras do versículo bíblico "não andar em trevas".

Figura 8: Classificador em Libras representando o fragmento do versículo "não andar no escuro"



Fonte: Produzido por uma das autoras do artigo com base nas observações de campo e resposta do participante da pesquisa.

Sobre a interpretação do termo "não andar em escuridão, depois da aula, quando questionamos ao professor da classe sobre o que realmente significava para ele aquele fragmento, tivemos como resposta:

> A luz da lâmpada clareia a casa. Jesus é igual. Quando o aceitamos saimos do mundo da escuridão e enxergamos com a luz de Jesus. Por exemplo, quando Jesus chamou os doze discípulos, para o seguir, eles aceitaram, e as suas vidas que eram errodeas, foram transformadas e viveram experiencias de luz ao lado de Jesus. A mesma coisa, nos dias de hoje, as pessoas que andam ou andavam no mundo de pecados, quando aceitam a Jesus suas vidas são iluminadas e seus caminhos guiados por ele. Isso é viver na Luz." (Participante Rei Davi, 2024, tradução minha)

A relação entre o texto bíblico e a sinalização do professor demonstrou conhecimento dos aspectos linguísticos e da linguagem textual (de uma outra época) daquele trecho, inferindo à tática da antecipação. Dessa forma, os conhecimentos prévios acionados pelo participante sobre a ideia de "lâmpada", um elemento que produz claridade, e a referência entre ela e Jesus como sendo promotor de iluminação foi evidente para a produção de entendimento do texto

A outra tática apresentada pelos participantes da pesquisa quanto à leitura dos slides está apresentada a seguir:

- Interação com o grupo sobre alguns sentidos do texto –interagir uns com outros e com a/o professor/a da classe a respeito de palavras, expressões, imagens etc. que não compreenderam no texto em LP. A interação ocorreu por meio de Libras.

A partir das informações analisadas, afirmamos que o trabalho com os gêneros textuais cartaz, revista, Bíblia e Slides na EBD não apenas reforça o aprendizado dos participantes da pesquisa em sua dimensão religiosa, mas também contribui para a ampliação dos letramentos em LP, desenvolvendo o repertório de leitura por diversas materialidades textuais, linguísticas e multissemióticas; promove práticas de bilinguismo na micro-agência MALP, o que fortalece aspectos identitários desses participantes, além de contribuir para a participação ativa e protagonista da pessoa Surda na instituição religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas na EBD, espaço-tempo de circulação de diversos gêneros textuais, tais como como a Bíblia, os slides, os cartazes informativos e a revista adaptada em Libras, nos levaram a inferir a existência de experiências de leitura multissemióticas como meio para a atribuição de sentidos dos textos em LP por pessoas Surdas. A análise dos movimentos interpretativos evidenciou que a atribuição de sentidos aos textos na micro-agência de letramento MALP ocorreu a partir da interação entre os elementos paratextuais (autores dos textos, capa, títulos, imagens, buscadores da internet etc.) e as estruturas internas dos gêneros textuais em circulação (palavras, elementos de design, expressões etc.), configurando um processo que perpassa pela antecipação, decifração e intepretação.

Quanto à antecipação, em muitos momentos, foi necessário que os participantes acionassem os conhecimentos sobre as próprias caracterizações dos textos, a exemplo da funcionalidade do cartaz, da revista da EBD, da Bíblia e dos slides, para, assim, atribuir sentidos ao conteúdo neles apresentados. Assim, os participantes compreenderam que esses gêneros têm como finalidade informar, ensinar, levar a pessoa à reflexão e visibilizar aspectos dos conteúdos que fazem parte do currículo da classe, com finalidades de fortalecimento da fé cristã.

De fato, para a atribuição de sentido ao texto no processo de leitura, é necessária a ação do leitor sobre os conhecimentos textuais (relativos ao gênero e aos elementos que o compõe) e os conhecimentos de mundo (relativos aos contextos socioculturais e temporais). Para tanto, o conhecimento de mundo construído em relação aos gêneros textuais da esfera religiosa, durante todo o período de membresia na instituição religiosa, tornou-se significativo para a atribuição de sentidos aos textos socializados no MALP pelos participantes da pesquisa, tendo em vista que, ao terem contato com eles, conseguiram relacionar informações sobre a fé e a doutrina cristã já estudados anteriormente nos cultos dominicais; ativaram memórias leitoras sobres gêneros textuais com os quais já tiveram contato em outros espaços sociais, além da igreja; e possibilitaram, a partir de aspectos intertextuais, que os Surdos inferissem sobre as temáticas estudadas, estabelecendo conexões com suas próprias vivências.

Entretanto, embora os conhecimentos textuais e de mundo tenham grande importância no processo de significação do texto pela leitura, acrescentamos que outros elementos foram levados em consideração pelos participantes da pesquisa, dentre eles o conhecimento linguístico e de múltiplas linguagens. Esses tipos de conhecimento atribuímos à atividade de decifração. Nesse sentido, identificamos no processo de pesquisa de campo que, em LP, alguns dos participantes demonstraram certa dificuldade na atribuição de sentidos de textos com grande complexidade gramatical, tendo em vista os aspectos sintáticos, morfológicos e lexicais.

Como exemplo, destacamos a atribuição de sentido a alguns versículos bíblicos, principalmente os que tinham maior extensão textual, apresentavam elementos metafóricos ou eram estruturados por inversões linguísticas, tais como o rompimento da estrutura padrão da LP (Sujeito – Verbo – Complemento). Nessas ocasiões, algumas táticas utilizadas pelos participantes (visualização do elemento imagético, tradução do texto para Libras pela intérprete, interação com o grupo sobre o significado do texto, leitura dos versículos em uma versão mais atualizada da Bíblia, identificação dos elementos multissemióticos etc.) se mostraram do âmbito mais pragmático, quando os textos foram adequados, pelas pessoas Surdas, aos seus contextos sociais e comunicativos.

Por fim, a última tática de leitura objeto desta pesquisa foi a interpretação. Essa atividade diz respeito à atribuição de sentido ao texto, pelo leitor, tato por meio de aspectos da antecipação (conhecimento textual/paratextual e conhecimento de mundo) quanto da decifração (conhecimento linguístico e aspectos de linguagem). A interpretação, portanto, parte do conhecimento interacional, por meio de elementos contextuais da vida do leitor e de elementos subjetivos próprios a ele.

Para a construção do processo de intepretação, ou seja, a atribuição de sentido ao texto para além dos elementos do próprio texto, tornou-se necessário, em primeira instância, que os participantes da pesquisa compreendessem os artefatos culturais lidos. Para a interpretação, esperamos que esse leitor extrapole o que está explicitamente escrito/produzido para preencher os "espaços" do texto com base em suas experiências e contexto sociocultural.

Referências

ANDION, Carolina; SERVA, Maurício. A etnografia e os estudos organizacionais. In: SILVA, Anielson Barbosa; GODOI, Christiane Kleinübin; BANDEIRA-DE- MELLO, Rodrigo (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aulas e português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editoria, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CALAZANZ, Flávio. **Propaganda subliminar multimídia**. Edição revista, atualizada e ampliada, São Paulo: Summus, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FLICK, Uwe. **Métodos de pesquisa:** introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Maria Silva. **O mundo na sala de aula**: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Parábola, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. Abordagens da leitura. **Scripta**, v. 7, n. 14, p. 13-22, 18 mar. 2004.Acesso em: 14 fev. 2024.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto: construção de sentidos. In: KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore. A virada cognitivista. In: KOCH, Ingedore. **Introdução à linguística textual**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Texto e Coerência.** 17. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Bleiser Santos de. **Práticas de leitura e ensino de Língua Inglesa**: o trabalho com gêneros discursivos verbobisuais no PROEJA. Orientador: Úrsula Cunha Anecleto. 2022. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programas de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19X7YzIKCTh3laTCu9pfCPhSvEXC1WY1v/view. Acesso em: 2 jul. 2024.

MANHÃES, Marília Moraes; FAIRCHILD, Ray. **Conhecendo Deus e fazendo sua vontade**: experiências com Deus. 2 ed. Rio de Janeiro: JMN, 2011

MARCUSCHI, Luiz Antônio**.** Gêneros textuais: definição e funcionalidade*.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio**.** **Gêneros Textuais**: Teoria, Métodos e Práticas*.* 4. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MESQUITA, Francisco. **Do Paleo-Cartaz ao Cartaz Camaleonico**: Design, Criatividade e Tecnologia. Portugal: Adverte, 2018.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. Libras: **Linguística para o Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento.: teoria e prática dos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (org.). **Discursos e práticas e letramento:** pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

Recebido em: 31/03/2026
Aceito em: 13/06/2026